

A IMPORTÂNCIA DE BLOGS ENQUANTO DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM E WEBFÓLIOS: UMA APLICAÇÃO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A IMPORTÂNCIA DE BLOGS ENQUANTO DIÁRIOS DE APRENDIZAGEM E WEBFÓLIOS

AUTOR: Wanderley Pivatto Brum¹

DIRECCIÓN PARA CORRESPONDENCIA: Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática - FURB Rua Antônio da Veiga, 140, Victor Konder, 89012-900 - Blumenau (Santa Catarina). Brasil. E-mail: ufsc2013@yahoo.com.br

Fecha de recepción: 25 - 12 - 2013

Fecha de aceptación: 07 - 03 - 2014

RESUMO

Este trabalho discute e analisa a utilização do *blog* na forma de diário de aprendizagem, espaço onde o estudante relata e compartilha o seu percurso de formação, refletindo sobre ele o *webfólio*, espaço onde o estudante registra o seu percurso de aprendizagem inserindo atividades realizadas ao longo da disciplina que serão avaliadas pelo professor. A reflexão é feita a partir do uso dos *blogs* na disciplina de Matemática e mostra como a criação e o compartilhamento de rastros de experiências nos *blogs* pode contribuir para a formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: *blogs*; webfólios; diários virtuais; formação continuada; avaliação

THE IMPORTANCE OF DAILY BLOGS WHILE LEARNING AND WEBFOLIOS: AN APPLICATION IN A CONTINUING EDUCATION COURSE

ABSTRACT

This paper discusses and analyzes the use of the blog in the form of daily learning space where student reports and share your training path, reflecting on it *webfolio* the space where the student records their learning path by inserting activities during the course will be assessed by the teacher. Reflection is made from the use of blogs in Mathematics and shows how the creation and sharing of experiences on blogs traces can contribute to teacher training.

KEYWORDS: *blogs*; *webfolios*; virtual diaries; continuing education; assessment

¹ Universidade de Santa Catarina. Brasil.

CENÁRIO E PROPOSTA PARA UMA APRENDIZAGEM REFLEXIVA: O MUNDO DIGITAL COMO APOIO À DISCUSSÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O objetivo deste texto é apontar pontencialidades do uso dos *blogs* como diários reflexivos de aprendizagem e como webfólios. Para isso, relatamos uma experiência na formação de professores na disciplina de Matemática onde os *blogs* foram usados pelos professores como suporte de reflexões acerca de seus percursos de aprendizagem servindo como ferramenta avaliativa de atividades propostas para os estudantes.

Os processos de ensino e aprendizagem relacionados com a formação de professores requerem cuidados específicos no que se refere aos conteúdos ligados à prática de docência. É preciso que os professores reflitam constantemente não somente sobre os conteúdos curriculares da área do saber em questão, mas também sobre como atuarão como professores desses conteúdos, ou seja, é essencial uma reflexão sobre a prática dos professores no que se refere à metodologia de ensino, condições da escola, métodos de avaliação, indisciplina, recursos didáticos etc.

Assim, a atividade de formação de professores é um processo complexo também para nós, professores dos cursos de licenciatura, pois envolve uma imensa diversidade de fatores, que vão desde as escolhas que fazemos sobre o que vamos ensinar e como vamos ensinar até as ações que implementamos nos cursos de formação de professores. É essencial atuarmos de forma a deixarmos a cargo uma parcela da responsabilidade sobre sua própria formação.

Neste sentido, nós, professores formadores, acreditamos na importância de pensarmos em mecanismos e possibilidades que coloquem os estudantes em situações nas quais sejam capazes de refletir de forma crítica e consciente sobre sua prática pedagógica.

Ao longo de um curso de formação, o professor passa por diversos momentos e experiências que deixam marcas em sua formação, momentos esses que representam rupturas com velhas crenças, mudanças de rumos, decepções, amadurecimento etc. Tornar-se professor vai além da assimilação dos conteúdos técnicos necessários para exercer a profissão. Para Santos (2008, p. 208), comentando os trabalhos de Donand Schon, “a racionalidade técnica não é suficiente para o profissional solucionar os problemas presentes em zonas indeterminadas, singulares, complexas, instáveis, confusas da prática profissional”. Considerando esse destaque a respeito da importância da reflexão sobre a prática como um complemento indispensável ao saber técnico, pensamos ser importante despertar nos professores o hábito de registrar e refletir, por meio de narrativas, o processo de sua própria formação profissional.

Quando professores em processo de formação inicial contam histórias sobre acontecimentos do seu percurso de aprendizagem, acabam por alterar formas de pensar e de agir, sentir motivação para modificar as suas práticas e manter

uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional. Através da construção de narrativas, os professores reconstróem as suas próprias experiências de ensino e aprendizagem e os seus percursos de formação. (REIS, 2008, p.20)

O hábito das pessoas de registrarem acontecimentos, pensamentos, opiniões, escreverem sobre metas a serem alcançadas e sobre como atingi-las vem de muito tempo na forma de diários. De acordo com Oliveira (2002), os primeiros diários de caráter pessoal surgiram no Japão no século X, porém foi a partir do século XIX, na Europa, que o hábito de escrever diários se popularizou servindo de base para diferentes formas de diários que se desenvolveram a partir de então.

Com as transformações tecnológicas do mundo contemporâneo e a partir das possibilidades apresentadas pelas novas tecnologias, também o ato de registrar acontecimentos e de escrever diários foram transformados quando pensamos que podem passar do papel para os *blogs* na internet.

O conteúdo da grande rede mundial de informações da internet é gerado, publicado e compartilhado por todos nós. Somos nós quem mantemos a estrutura desta rede usando diferentes ferramentas que surgem dia a dia. Uma delas é o *blog*.

A World Wide Web é um tapete de sentido tecido por milhões de pessoas e devolvido sempre ao tear. Da permanente costura pelas pontas de milhões de universos subjetivos emerge uma memória dinâmica, comum, “objetivada” navegável. (LÉVY, 1999, p. 114)

O *blog*, também chamado de *weblog*, é uma página da internet formada por textos organizados cronologicamente. Em seu conteúdo, assemelha-se a um jornal ou a um diário que segue uma linha do tempo para apresentar um registro depois do outro. É um veículo onde o blogueiro – o autor de um *blog* – pode expressar aquilo que pensa sobre os mais diversos assuntos e também escrever sobre o seu cotidiano, usando o espaço como um diário virtual.

Há diversas ferramentas disponíveis na internet para a criação e manutenção de *blogs*, grande parte gratuitas. Os processos de criação de um *blog* e de administração de seu conteúdo são acessíveis, ágeis e não requerem tipo algum de programação para se realizarem. A diferença de outros tipos de *website* para um *blog* é que no *blog* o gerenciamento dos conteúdos e do *layout* é feito via tais ferramentas de criação e administração usando o navegador da internet por meio de uma interface amigável.

Blogs podem ser públicos ou privados, pessoais ou corporativos, expressando ideias pessoais ou de grupos. São uma excelente ferramenta de comunicação entre autores e leitores, pois possuem recursos de compartilhamento e de trocas de comentários. Ao escrever um texto – chamados de *posts* –, o autor de um *blog* registra informações *online* que podem ser vistas e comentadas instantaneamente por outros usuários da internet com acesso permitido.

Autores de *blogs* da rede compartilham postagens com leitores que podem também se tornar autores utilizando os recursos de comentários, criando assim um espaço comunicativo diferenciado a respeito de diversos assuntos referentes aos mais diferentes contextos tais como carreira profissional, estudos, arte, cultura, história etc. A grande blogosfera criada na rede, alimentada pelo conjunto dos *blogs*, nos mostra a concretização de conceitos como interatividade e liberdade de expressão.

Os *blogs* estão espalhados aos milhões na internet. Já tiveram uma época de auge e também uma fase de queda. Mas é certo que permanecem como uma eficiente e ágil forma de escrita na rede. É fácil criar um *blog*. É fácil manter um *blog*. São essas facilidades que fazem do *blog*, ainda hoje, um ótimo instrumento para professores e estudantes nos processos de ensino ou aprendizagem. As ferramentas de edição disponíveis nos *blogs* auxiliam os estudantes na construção de seus projetos. O uso do *blog* como diário reflexivo de aprendizagem e como webfólio é possível por conta da existência de ferramentas que permitem a inserção de textos, de arquivos de áudio e vídeo, de *links* de forma dinâmica, fácil e rápida com a vantagem do uso da interatividade entre autores e leitores.

Escrever e publicar num *blog* pode se tornar uma maneira de pensar com mais clareza a respeito daquilo que se vive. Aquilo que escrevemos pode ser lido e relido sempre que desejarmos, num movimento de observação de mudanças. O *blog*, portanto, é um espaço onde podemos falar aquilo que queremos que seja ouvido ou escrever sobre aquilo que querem ouvir de nós. Além disso, com o *blog* podemos dividir aquilo que escrevemos, compartilhar fragmentos de nossa personalidade e expor rastros de nossa história. Isto acontece, pois os *blogs*

São pessoais. Isso significa que as informações não são simplesmente colocadas no website, mas que alguém as coloca, que funcionam como a voz e o pensamento de uma pessoa. São opiniões, relatos, informações e textos escritos do ponto de vista de alguém. (...) São, portanto, como websites pessoais mas muito mais dinâmicos, exatamente por conta da característica de sua atualização freqüente. (RECUERO, 2003, p. 2)

A utilização de *blogs* como diários reflexivos de aprendizagem no contexto educacional tem como objetivo a aprendizagem. Apresentam o que chamamos de rastros de experiências dos estudantes, elementos declarados em postagens nas quais descrevem suas vivências. E tais vivências também são importantes quando olhamos para os *blogs* como webfólios de aprendizagem em busca de acompanhar os percursos de aprendizagem dos estudantes.

Um webfólio é uma pasta onde os estudantes guardam trabalhos produzidos que mostram os seus caminhos de aprendizagem, os seus rastros de experiências na internet. A escolha dos trabalhos que fazem parte do webfólio pode ser feita pelo professor, que define o que quer avaliar ou pelos estudantes, que decidem quais trabalhos consideram mais significativos e que representam as suas aprendizagens (Villas Boas, 2004). O webfólio é uma forma organizada

de guardar esses registros e também de apresentá-los para avaliação. Além disso, é uma forma dos estudantes relacionarem as suas práticas com as teorias estudadas.

Com o uso das TICs, os portfólios passaram também a ser digitais e virtuais. Podem estar organizados de diferentes formas, inclusive usando a tecnologia dos *blogs*. As postagens de um *blog* podem ser feitas utilizando diversas ferramentas de edição de textos, imagens, áudio, vídeos e *links* que enriquecem os conteúdos apresentados. Tais características fazem dos *blogs* um ótimo ambiente para ser utilizado como webfólio de aprendizagem, pois podem ser realizadas atividades que mostram os percursos de aprendizagem dos estudantes. Podem-se, também, fazer diversas reflexões sobre o material produzido além de imprimir um estilo pessoal de cada autor no que se refere à apresentação, ao estilo, ao *layout*.

A construção de webfólios utilizando *blogs* tem como vantagem serem feitos em um espaço digital, virtual e compartilhado que prevê uma organização das postagens de forma cronológica. Isso faz diferença quando o professor vai buscar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e também quando o estudante deseja rever seus trabalhos e refletir sobre eles. Nos *blogs*, os estudantes registram suas aprendizagens decorrentes de atividades realizadas contando com recursos multimídia, o que enriquece os registros. Quando um professor utiliza os *blogs* como método de avaliação acaba por enriquecer todo o processo de aula.

Considerando a necessidade de aliar as teorias e práticas, é fundamental desenvolver um processo de avaliação condizente com essa concepção de Educação. Se o conhecimento não é um produto fixo e acabado, a avaliação deve oportunizar, dinâmica e continuamente, a ação-reflexão sobre as aprendizagens e a prática docente. (ZILIO, 2010, p. 3)

Assim, o *blog* como método de avaliação significa um encontro com o novo, exigindo mudança de concepção de avaliar e ruptura com práticas tradicionais de avaliação. No acompanhamento de atividades dos professores em formação inicial, os *blogs* tanto como diários reflexivos de aprendizagem quanto como webfólios de aprendizagem fornecem pistas importantes ao professor formador sobre o futuro professor que está em formação.

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES REFLEXIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIÁRIOS VIRTUAIS E WEBFÓLIOS

Preocupados com os percursos de aprendizagem de professores de Matemática, utilizamos os *blogs* como instrumentos de avaliação e reflexão nas aulas de Matemática. As atividades dos estudantes realizadas durante sua prática docente, desde a análise dos documentos escolares e a observação da estrutura da escola até as regências em salas de aula do Ensino Fundamental e Médio, foram registradas e discutidas em *blogs* pessoais individuais dos estudantes que mantiveram, assim, seus diários reflexivos de aprendizagem e seus webfólios.

Os rastros de experiência registrados nos *blogs* foram elementos importantes no processo avaliativo dessas disciplinas e na reflexão e crítica dos professores de Matemática.

Propondo aos professores a criação de seus *blogs* para sua disciplina, oferecemos a eles a oportunidade de utilizarem um espaço digital *online* onde puderam relatar suas experiências, suas impressões e críticas, compartilhando-as com seus colegas e professores. A partir desses relatos, os *blogs* também se configuraram como webfólios permitindo, assim, que fizéssemos umas avaliações das atividades expostas na rede.

Com a criação de seu blog, o professor pode escrever, pesquisar, discutir, refletir, analisar, compartilhar. Criou-se, assim, um espaço privilegiado por permitir reflexões sobre a leitura e a escrita daquilo que foi postado pelo autor e também sobre os comentários dos leitores. Foram ampliadas as possibilidades de um diálogo mais autêntico e profundo com outras formas de saber, outros pontos de vista. Estimulamos o hábito do compartilhamento de descobertas, de boas práticas e de problemas relacionados com a profissão. Estimulamos a criatividade, a livre expressão, respeitando, porém o bom senso, pois remetemos à idéia de que fazer webfólio é estar ciente de ser responsável pela construção de próprio conhecimento e nessa dinâmica, aprender que esse processo será ferramenta de trabalho do futuro profissional: um profissional autor de sua caminhada, capaz de construir as estratégias necessárias a cada momento ou situação, criativo para buscar novas linhas de ação. (GUSMAN et al, 2002, p. 4, *apud* FONSECA, 2006).

Percebemos que o *blog* foi uma nova modalidade de leitura e de escrita que abriu espaço para novas maneiras de produção de conhecimento e de comunicação já que a escrita compartilhada em *blogs* permite

Que os registros sejam analisados e partilhados com o orientador e/ou demais colegas e profissionais, construindo-se o hábito de discutir, dividir, analisar juntos as aprendizagens, as angústias, os fins comuns, as contradições presentes numa trajetória de formação. (SANTOS, 2008, p. 213)

Os leitores puderam comentar e complementar os textos escritos promovendo a reconstrução de ideias levando as reflexões para outro patamar.

Segundo o proposto por Carvalho et al (2006), adotamos duas estratégias para nos colocarmos no espaço interativo dos *blogs* quando esses se configuraram como diários reflexivos de aprendizagem:

- a) Problematização e provocação: utilizando os espaços de comentários dos blogs e também nas reuniões presenciais, mobilizamos reflexões acerca das ações e pensamentos registrados nas postagens dos estagiários nos *blogs*; motivamos para o debate e para a expressão de ideias incentivando o questionamento sobre práticas tradicionais; incentivamos a busca de soluções para problemas encontrados;

apresentamos ideias de diferentes autores como contraponto para ideias; questionamos.

- b) Apoio à reconstrução: Complementando a estratégia de problematização, nos colocamos como apoiadores à reconstrução incentivando a apoiando a aprendizagem, corrigindo, sugerindo leituras. Fizemos isso de uma forma não impositiva, ou seja, apresentamos ideias não no sentido de empurrarmos verdades absolutas mas sim mostrando-as como uma das possíveis interpretações para ideias e conceitos problematizados.

Com relação aos *blogs* como webfólios, analisamos o cumprimento das tarefas solicitadas de acordo com os critérios de avaliação estabelecidos previamente. A ordenação cronológica dos registros dos blogs e a possibilidade de categorização das postagens por meio das *tags* auxiliaram no processo de consulta dos trabalhos apresentados. Todos os webfólios foram compartilhados e foram sendo mantidos agregando atividades, o que foi muito importante como referência para consultas e resolução de problemas.

Resultados da proposta implementada: espaço para reflexões digitais de professores em formação

Acreditamos que os *blogs* podem ser eficientemente usados por professores como uma ferramenta capaz de registrar suas aprendizagens e experiências ao longo do curso de sua formação.

O processo pelo qual passa um professor ao registrar o percurso de sua aprendizagem nos *blogs* e refletir sobre ela aproxima-se do que podemos chamar de construção de um diário reflexivo de aprendizagem no sentido discutido por Reichmann:

Essencialmente um espaço narrativo pessoal, protegido, onde o professor/aprendiz/autor pode colocar suas dúvidas, percepções, questões, críticas, seus anseios e conflitos enfim, pode documentar suas tensões, reflexões e (re)elaborar crenças, atitudes e práticas. Colocado na posição de autor, o professor/aprendiz constrói um espaço narrativo singular, textualizando um diálogo interior. (REICHMANN, 2009, p. 109)

CONCLUSÕES

Neste sentido, concluímos, com a proposta implementada no curso de formação, que o uso de diários reflexivos por professores pode se dar na forma de:

- a) diários de aula, onde o estudante faz um registro das aulas assistidas dando ênfase as reflexões oriundas dessa observação, possibilitando assim, o amadurecimento e a mudança no seu processo de aprendizagem;
- b) diários de formação, onde são feitos registros sobre a experiência e sobre a prática docente, registros estes também com um caráter reflexivo acerca de todo o processo.

No trabalho com os webfólios, foi importante estimular a criatividade dos professores no uso dos recursos digitais. Os professores foram orientados a escreverem, com suas próprias palavras, sobre o que aprenderam, como aprenderam e também sobre os entornos a essas aprendizagens. Sendo autores de seus textos, foram autores de seus próprios conhecimentos.

A possibilidade de diálogo com o professor e com os demais colegas por meio dos *blogs* foi muito importante, pois criou um espaço de interação e discussão. Intencionamos a construção de uma rede compartilhada a respeito das vivências em um ambiente online dinâmico em que os conteúdos sejam construídos coletivamente. Pretendemos manter todos os blogs ao longo do curso de modo que as postagens de uns professores complementem as de outros. A diversidade das pessoas e dos saberes será elemento importante na construção dessa rede de saberes.

A constituição do *blog* como um diário reflexivo de aprendizagem implicou na apresentação do relato de experiências à medida que elas foram vivenciadas pelos professores, utilizando uma sequência cronológica observável, o que permitiu aos professores do curso de formação um acompanhamento mais próximo das atividades realizadas.

Para que os *blogs* não fossem utilizados somente com caráter descritivo - com o que perderíamos a riqueza das reflexões - estimulamos os professores a enxergarem os seus *blogs* como um espaço de reflexão tornando-os seus diários reflexivos, algo aproximado da já quase antiga ideia dos diários escritos em papel.

Os registros dos relatos de vivências e das reflexões sobre elas, feitas pelos professores nos *blogs*, foram encarados como um webfólio uma vez que tais reflexões fazem parte dos elementos a serem avaliados na disciplina de Matemática. Nesse sentido, os professores podem utilizar os *blogs* para avaliarem o conjunto das atividades realizadas por seus estudantes uma vez que essa ferramenta permitiu a inserção de diversos recursos complementares ao texto escrito, tais como imagens, vídeos e *links* externos aos *blogs*. Desta forma, os professores puderam reunir em um mesmo lugar uma série de registros visuais, documentais etc. referentes à sua formação.

Acreditamos que esses dois instrumentos - o diário reflexivo e o webfólio - concentrados em um mesmo lugar - o *blog* -, criaram uma solução para reflexão de vivências que pode contribuir para o processo de formação de professores. Além disso, possibilitou aos professores uma forma de avaliação com vantagens perante os tradicionais modelos avaliativos de atividades realizadas pelos estudantes. Nas formas tradicionais de avaliação, as individualidades se perdem, uma vez que o professor não tem a possibilidade de trabalhar com cada estudante em particular.

Ao usarem o *blog* como uma das formas de avaliação, os professores possibilitaram a criação de um elo direto com os estudantes, pois o *blog* é um espaço que pertence ao estudante, onde estão guardadas as suas experiências,

o seu processo de aprendizagem, os seus registros etc. Ao adentrar nesse espaço pertencente ao estudante, o professor passará a interagir com este estudante específico que normalmente se perde na multidão da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

CHARCZUK, S. B.; ZIEDE, M. K. L. (2010). Blogs como Webfólios de Aprendizagem: a Construção de Conhecimentos a partir da Interação entre Tutores e Estudantes. *RENOTE*, Porto Alegre, V. 8 N° 1, EAD, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/15194/8958>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

FONSECA, A.A. (2006). O uso do diário virtual (*blog*) como webfólio digital: uma proposta de avaliação. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 29. – UnB – setembro de 2006.

LÉVY, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

OLIVEIRA, R. M. C. (2002). *Diários públicos, mundos privados: diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade*. Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2002. 214p. Dissertação de Mestrado.

RECUERO, R. (2003). Warblogs: Os Blogs, a Guerra no Iraque e o Jornalismo Online. *Verso e Reverso*, São Leopoldo, N. 37, p. 57-76, 2003. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/warblogs.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

REIS, P. (2008). As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. *NUANCES: estudos sobre Educação, Presidente Prudente*, V. 15(16), p. 17-34. 2008. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/174/244>> Acesso em 10 abr. 2013.

SANTOS, S. (2008). A narrativa como estratégia de formação e reflexão sobre a prática docente. *Revista Teoria e Prática da Educação, Maringá*, V. 11, N. 2, p. 207-217, maio/ago.

VILLAS BOAS, B. M. F. (2004). *Webfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, Papirus.

ZILIO, C. (2010). Uma proposta para (re)significar a avaliação na formação de professores. *RENOTE*, Porto Alegre, V. 8 N° 3, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/18089>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

